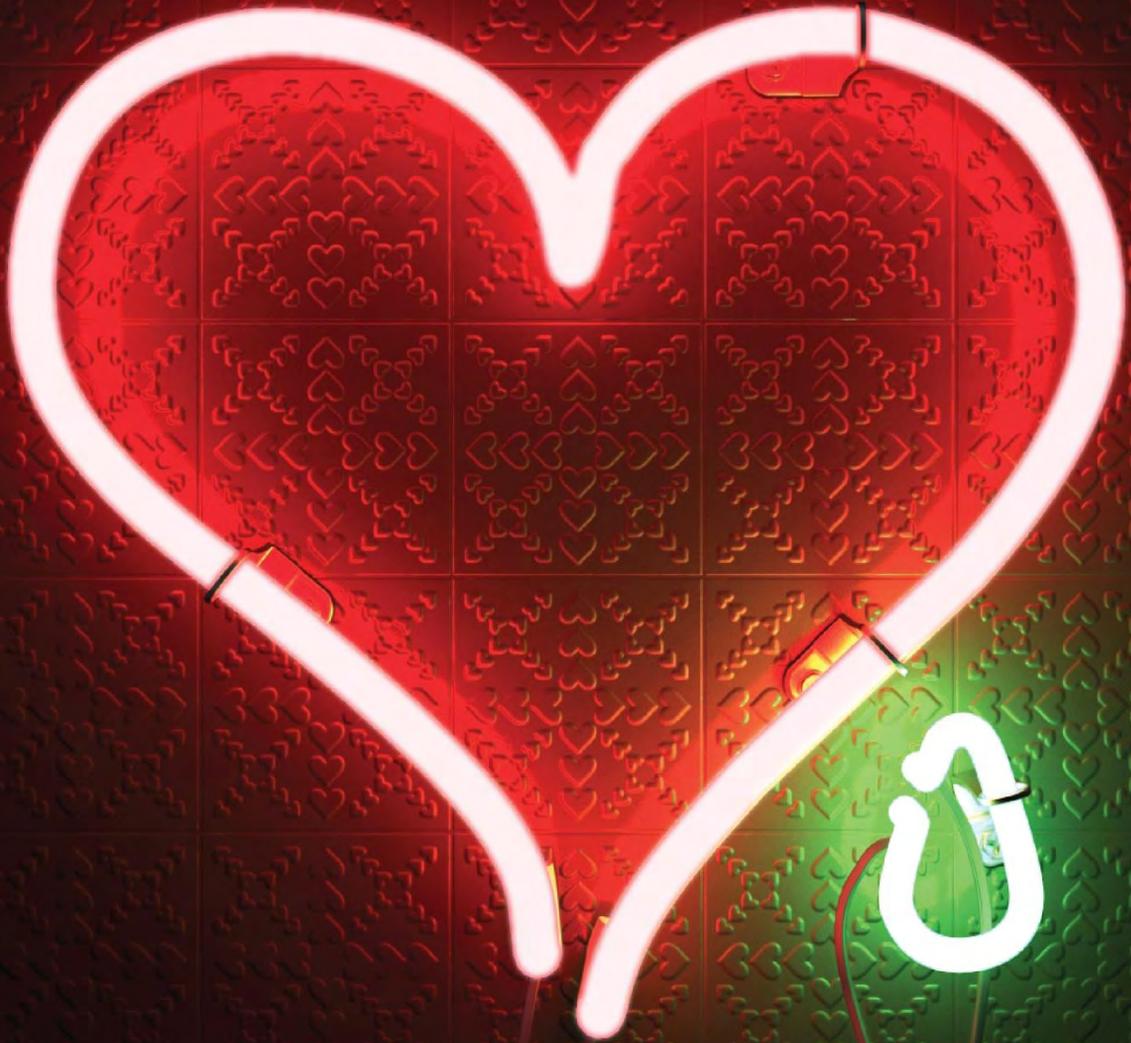


F A D O





Índice:

- O Festival – Carta da direcção artística
- Os Artistas
- Os Conferencistas
- O Workshop
- Gastronomia Lusa
- Os Filmes
- A Exposição
- O Espaço
- Apoios
- Produção



Carta do director artístico:

Durante três dias, no mês de Junho de 2011, Madrid foi ver e ouvir o Fado. E fosse na palestra de Rui Vieira Nery, no workshop de Mário Pacheco, na gastronomia portuguesa que nos esperava no bar, na exposição sobre a História do Fado ou nos filmes exibidos, tudo preparava o ambiente para os espectáculos à noite. Aí, salas cheias ovacionaram Cuca Roseta, Carminho e Carlos do Carmo. Carlos já fora premiado em Espanha. Carminho, meio ano depois, seria a primeira artista portuguesa a chegar ao nº 1 do Top Espanhol.

Quando o Fado, em Novembro, foi reconhecido pela UNESCO, muitos madrilenos já percebiam – e bem! – do que se estava a falar...

Quando, em 21 de Junho deste ano, se iniciar o 2º Festival do Fado em Madrid, o público novo comprovará com gosto o que ouviu dizer. E quem assistiu ao 1º Festival terá agradáveis surpresas: Mariza, Ana Moura e Ricardo Ribeiro são as cabeças de cartaz; teremos uma nova exposição; conferências com outras vozes e outros temas; e, pela primeira vez, recriaremos uma Casa de Fados, com alguns intérpretes mais jovens. O sucesso da primeira mostra não nos impede continuar a inovar. Até porque o Fado é tema que não se esgota depressa...

David Ferreira



❖ Festival Fado Madrid

- Rodeado já de grande expectativa, a caminho de repetir o sucesso da 1ª edição;
- Um grande acontecimento cultural em Espanha;
- A maior mostra de Fado a nível internacional;
- Um evento que permite promover o Fado fora de portas e divulgar a Língua e a Cultura portuguesas;
- Uma oportunidade para a afirmação dos artistas portugueses no panorama da música internacional;
- Um festival dedicado ao tema “ casas de fado”



❖ Festival Fado Madrid

- Datas: JUNHO 2012 (21 a 24)
- Local: Teatros del Canal, Madrid



<http://www.teatrosdelcanal.org>

- Alinhamento – 4 espectáculos, conferências, exibição de filmes, exposição, workshop, mostra gastronómica.



❖ Artistas

“A Casa de Fados”

21 JUNHO



Rodrigo Costa Félix



Lina Rodrigues



António Vasco Moraes



Carmo Moniz Pereira

Era muitas vezes fora das portas de Lisboa que o Fado era ouvido, no final do século XIX, por um estranho público, em que se misturavam a aristocracia decadente, os mais pobres e os marginais.

A partir duma base de três músicas – o Menor (muito lento), o Corrido (rápido) e o Mouraria – os cantores improvisavam e criavam novas melodias, que a princípio eram simples variações.

As palavras podiam nascer da improvisação do cantador ou da inspiração de alguém no meio do público, que escrevia ali mesmo versos à medida das melodias existentes.

Em meados dos século XX, as Casas de Fado começaram a espalhar-se pela cidade, recriando este ambiente onde se inventava, cantava e sentia o Fado.

É inevitável que o Festival do Fado traga consigo um pouco de Lisboa! E era difícil que a Casa de Fados não viesse na bagagem. Lá teremos jovens intérpretes, atentos à tradição e à oportunidade de também eles, um dia, deixarem a sua marca.

O programa é livre e com sorte pode acontecer uma desgarrada, quando alguém improvisa e os cantores entram em diálogo...

Um espectáculo dirigido por Rodrigo Costa Felix.



❖ Artistas

Ana Moura

22 JUNHO



Natural de Santarém, Ana começou muito cedo a a fazer-se ouvir em casas de fado. Ainda no final da adolescência, cantou para Maria da Fé que a contratou para o Sr. Vinho. Foi o princípio de tudo; aí encontrou o seu cúmplice musical – o cantor, autor, compositor e produtor Jorge Fernando com quem mantém parceria.

Em 2003, com o primeiro disco, “Guarda-me a Vida na Mão”, a crítica enalteceu a nova voz e logo vieram convites para actuar no estrangeiro.

No ano seguinte, com o seu ambicioso segundo trabalho, “Aconteceu”, as fronteiras começam a desaparecer. É nomeada para um Edison. Torna-se a primeira artista portuguesa a pisar o mítico palco do Carnegie Hall de Nova Iorque e é convidada por Tim Ries (saxofonista dos Rolling Stones) a participar na colectânea “The Rolling Stones Project”, acabando por fazer um dueto com Mick Jagger no concerto dos Stones em Alvalade.

Com o seu terceiro disco, “Para Além da Saudade”, recebe o Prémio Amália para Melhor Intérprete de 2007, atribuído pela Fundação Amália Rodrigues.

Em 2008, ganha um Disco de Platina, referente a 20 mil discos vendidos, e actua pela primeira vez no Coliseu dos Recreios com dois concertos memoráveis.

“Leva-me aos Fados”, em 2009, é Disco de Ouro no primeiro dia e daí à Platina é um passo muito pequeno.

Em 2010, Ana Moura actua no Festival Super Bock Super Rock com Prince e dá voz aos temas “Dar de Beber à Dor” e “A Sós com a Noite”.

No festival fará a sua estreia em Madrid.

Até onde chegará a alma de Ana? É difícil dizer.



❖ Artistas

Ricardo Ribeiro

23 JUNHO



Nasceu em Lisboa em 1981. Estreou-se em público aos 12 anos na Académica da Ajuda, bairro onde cresceu. Nesse primeiro espectáculo acompanharam-no o guitarrista Carlos Gonçalves e o violista José Inácio que, a par de Fernando Maurício, viriam a tornar-se as grandes referências do seu percurso.

Em 1996, ficou em 2º lugar na Grande Noite do Fado de Lisboa e em 1997 em 1º lugar, repetindo a vitória em 1998.

Em 2004, lançou o seu primeiro trabalho discográfico, “Ricardo Ribeiro”.

Em 2005, recebeu da Fundação Amália Rodrigues o prémio Revelação Masculina e fez parte do espectáculo “Cabelo Branco É Saudade”, ao lado de Celeste Rodrigues, Argentina Santos e Alcindo de Carvalho.

Recebeu em 2006 o Prémio Revelação da Casa da Imprensa.

Em 2008, gravou com o alaudista e compositor Rabih Abou Khalil, tendo este trabalho de colaboração sido eleito um dos 10 álbuns “Top of the World” pela revista britânica *Songlines* que se referiu a Ricardo Ribeiro como “...the rising star of Lisbon Fado”.

“Porta do Coração”, editado em 2010, entrou directamente para o 5º lugar do top nacional de vendas.

É ainda de destacar a sua participação nos filmes “Fados” de Carlos Saura e “Filme do Desassossego” de João Botelho, onde interpreta dois temas.

Em 2011, vence o prémio Melhor Intérprete, atribuído pela Fundação Amália Rodrigues.

Já no final do ano, a qualidade e o sucesso do seu espectáculo no Teatro São Luiz confirmaram-no como muito mais do que uma promessa.



Mariza

❖ Artistas

24 JUNHO



No Fado dos nossos dias, o sucesso de Mariza não tem paralelo.

Em Portugal, em apenas uma década, conquistou mais de 30 Discos de Platina e actuou perante multidões nas melhores salas e nos cenários mais deslumbrantes.

Nos seus 5 discos de estúdio, impôs vários êxitos originais – *Gente da Minha Terra, Cavaleiro Monge, Meu Fado*, etc. – que mistura em cena com criações dos seus ídolos Fernando Maurício, Carlos do Carmo e Amália Rodrigues.

Nascida em Moçambique e criada no bairro mítico da Mouraria, em Lisboa, Mariza é uma cidadã do Mundo, que levanta plateias no Royal Albert Hall de Londres, no Carnegie Hall de Nova Iorque, no Walt Disney Concert Hall de Los Angeles, na Ópera de Sidney, no Palau de La Música de Barcelona, na Alte Oper de Frankfurt, no Théâtre de la Ville de Paris ou no Teatro Albéniz de Madrid.

Cada disco novo que grava é publicado em dezenas de países, aparecendo destacado nas listas de vendas - “Terra” foi Top 5 nas charts de World Music dos Estados Unidos e do Canadá.

Conquistou prémios como o da Imprensa alemã, “Deutscheschallplatten Kritik”, o da BBC 3 para “Melhor Artista de World Music da Europa” e o “European Border Breakers Award” no MIDEM, foi duas vezes nomeada para os Grammys Latinos e viu discos seus incluídos nas listas dos melhores do ano do *Times*, *Songlines*, *Uncut* e *Sunday Times*.

Com um carisma e um magnetismo invulgares, Mariza actua em todo o Mundo em grandes festivais. A sua presença no 2º Festival do Fado de Madrid – com *a sua mistura tão especial do velho e do novo, mas sempre só o melhor*, como escreveu Rui Vieira Nery - é uma honra para a organização. E a prova de que Mariza não esquece a primeira música que a consagrou.



❖ Os Conferencistas

Paulo Lima (1966)

Licenciado em Antropologia (ISCTE-IUL), frequentou uma pós-graduação em Empreendedorismo e Gestão Cultural no INDEG.



Fez parte da comissão executiva da candidatura do Fado a Património da Humanidade (2006-2010).

Tem diversos livros publicados, assim como várias participações em congressos e colóquios internacionais, em particular na área dos cantos de improviso (Mediterrâneo e América Latina).

Conferência: “O Canto do Fado, um canto imperial e operário”

Durante mais de um século, a problemática das origens sociais do Canto do Fado não se renovou, oscilando entre uma origem brasileira e uma origem portuguesa.

A pesquisa documental e a sua análise permitiram abrir uma outra hipótese: uma origem operária. Assim, o Canto do Fado enquanto canção improvisada das classes baixas, que trabalharam nas grandes obras que ao longo dos séculos xviii e xix se levantaram entre Maфра e Lisboa, surge dentro de uma sociabilidade específica: a dos operários.

A presente comunicação pretende mostrar novas perspectivas de abordagem à História do Canto Fado, enquanto prática musical e poética que emerge num império e entre operários.



❖ Os Conferencistas

Sara de Melo Pereira



Licenciada em História, variante de *História da Arte*, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1996). Pós-Graduada em *História Regional e Local* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997). D.E.A. pela Universidade de Vigo (2006). Doutoranda no Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde desenvolve projecto de investigação no âmbito da *Iconografia e Iconologia do Fado*.

Directora do Museu do Fado, integrou a comissão científica da Candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO)

Conferência:

Fado Património da Humanidade

Roteiro de fado de Lisboa



❖ O Workshop

José Pracana



“O Fado Comentado”

Características básicas do fado; evolução; abordagens experimentais. Relação entre o poema, o intérprete e os instrumentistas. O fado clássico, o fado musicado e o fado revisteiro. Os instrumentos de acompanhamento.

❖ A Mostra Gastronómica

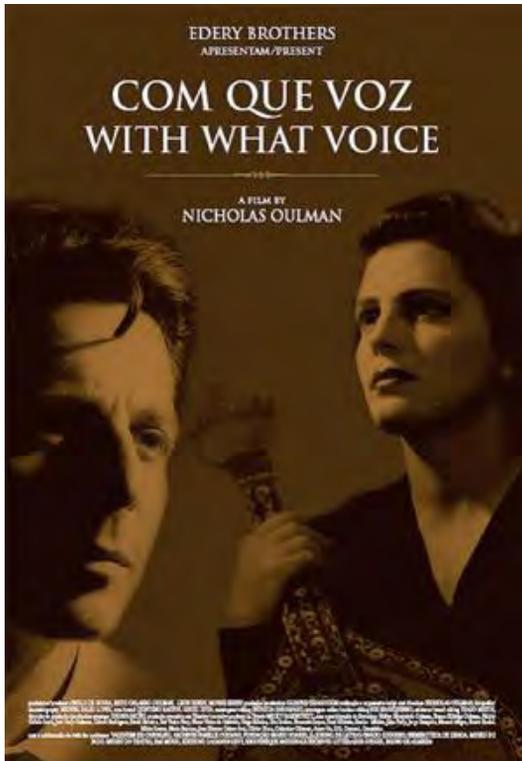
O teatro onde se vai realizar o festival tem um espaço de restauração. Um chef elaborará um menu de pratos tradicionais portugueses para serem servidos durante os dias em que decorre o festival.





❖ Os Filmes

“ Com que voz ”



Alain Oulman nasceu em Lisboa em 1928 no seio de uma família judaica tradicional de origem francesa. Era um apaixonado por livros, por música e por Amália Rodrigues, com quem colaborou de uma forma duradoura e muito próxima.

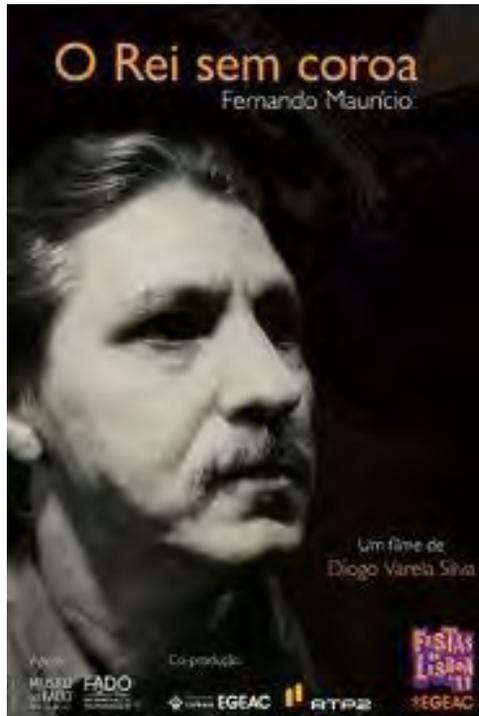
Perseguido pelo regime de Salazar e mais tarde exilado em França, Alain Oulman foi um dos grandes responsáveis por trazer para a música de Amália nomes grandes da Literatura, como Luís de Camões e Alexandre O'Neill, Pedro Homem de Melo e David Mourão-Ferreira.

Oulman parece ter vivido várias existências – todas elas brilhantes - que este filme, realizado pelo seu filho Nicholas Oulman, nos permite finalmente conhecer.



❖ Os Filmes

“ O Rei sem Coroa ”



Fernando Maurício, por muitos apelidado o Rei do Fado, foi, *sem sombra de dúvida, um dos maiores fadistas da sua geração*. No entanto, após a sua morte arrisca o destino de muitos artistas nacionais, o de não ficar inscrito na memória colectiva do seu povo.

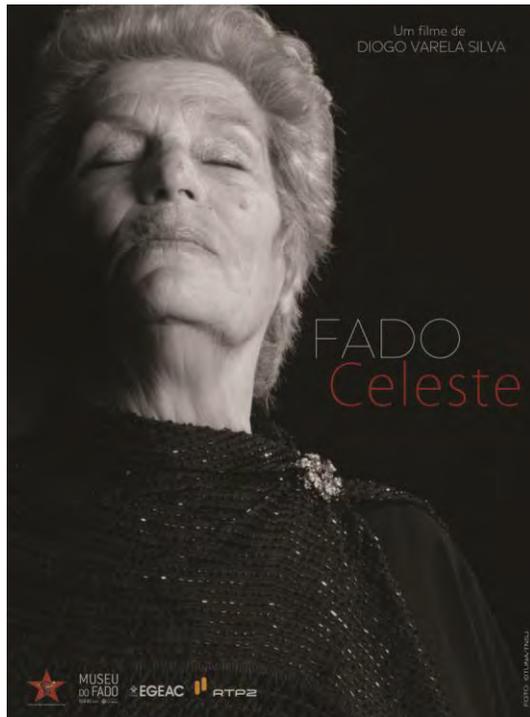
É verdade que Maurício nunca será esquecido dentro do seu meio e que é referência para muitas das vozes que hoje alimentam a continuidade do Fado. Mas também é verdade que, tirando a sua obra discográfica, muito pouco, ou quase nada ficou registado para que não o esqueçamos.

O “Rei sem Coroa” faz um percurso pela vida e carreira de Fernando Maurício, desde a Rua do Capelão, onde ele nasceu e a Severa viveu, até à última casa de fados onde ele cantava, “Os Ferreiras”. Aborda o Bairro da Mouraria como escola principal de Maurício enquanto homem, sendo que, para o realizador, *há uma certa analogia entre um bom Fadista e um bom Boxeur: ambos tem que vir de um certo meio, de uma certa vivência, para conseguirem ter aquela força interior - e a Mouraria, bem como a infância de Maurício, vivida neste bairro, deram essa força, essa garra ao cantor, recordado neste documentário de Diogo Varela Silva.*



❖ Os Filmes

“Fado celeste”



Explica Diogo Varela Silva, neto de Celeste e realizador deste documentário: *“O que me centra neste filme é a imensa memória viva que Celeste Rodrigues possui. Ouvir falar sobre a canção de Lisboa uma voz octogenária, que nos dá uma história de vida em cada palavra que canta, em cada história que conta.*

Com ela conseguimos perceber a força que os poetas empregam em cada frase em cada silêncio. Fadista a quem as palavras não guardam segredos pelo muito que já as viveu. Ouvir as suas histórias e ver a alegria com que ainda continua a cantar aos oitenta e muitos anos é algo que tinha que ficar registado para as gerações vindouras.

Neste filme percorremos os 65 anos de carreira da decano das fadistas que conosco partilha a riqueza de se poder viver uma vida inteira a fazer o que se ama”.



❖ A Exposição



Vamos apresentar em Madrid uma mostra representativa do fado em colaboração com a EGEAC e com o Museu do Fado.

A mostra, que ficará em exibição durante o Festival, leva a Madrid peças emblemáticas sobre o tema “As casas do fado”, que irão contribuir para o enriquecimento do evento.



❖ O Espaço



Madrid é a cidade espanhola com mais teatros, onde se concentram o maior número de espectadores e o grosso da indústria do espectáculo. No entanto, precisava de um cenário capaz de acolher eventos complexos e grandes montagens. Foi por isso que a comunidade Madrid promoveu a construção dos Teatros do Canal, inaugurados em 20 de Fevereiro de 2009.

Situado no bairro central de Chamberí, o edifício foi desenhado pelo pintor e arquitecto Juan Navarro Baldeweg. É um complexo singular e de usos múltiplos: integra dois cenários e um centro de dança, dotados com a tecnologia cénica mais sofisticada que permite acolher espectáculos de todo o tipo de formatos e oferece instalações cómodas aos artistas, tendo também um espaço privilegiado para a realização de actividades, permitindo-lhe acolher exposições, palestras e a exibição de filmes.

A direcção artística dos Teatros está a cargo de Albert Boadella.



F A D O

❖ Apoios



sinta a nossa energia



50 AÑOS
BIEN DESPIERTOS

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República



EMBAJADA DE PORTUGAL

TURISMO DE
PORTUGAL





Produção



Frederico Carmo-00-351-918940171

Fredericocarmo@gmail.com

*Everything
is New*

UM MUNDO DE ESPECTÁCULOS A PENSAR EM SII

Cristina Calejo
cristinacalejo@everythingisnew.pt
tel.: + 351 213 933 770